

Jornalismo Literário como elemento de compreensão, aprofundamento e expansão da informação – Desenvolvimento do livro-reportagem “30 Sorrisos por hora e outras receitas besteirológicas”¹

Diogo Marins LOCCI²

Maiara Barbosa SILVA³

Lia LEAL⁴

Lucimar GONÇALVES⁵

Universidade Braz Cubas

RESUMO

A pesquisa do jornalismo literário e suas especificidades resultou na criação do livro-reportagem *30 Sorrisos por hora e outras Receitas Besteirológicas*, um registro afetivo e jornalístico de grupo voluntários de palhaçaria que visitam leitos de hospitais. A ideia central foi a de traduzir jornalisticamente a relação dos palhaços com os pacientes e as atividades que desempenham. Foi procurado, durante as visitas e a execução do livro, deixar de lado a visão industrial do jornalismo em relação ao fato, fazendo com que o destaque estivesse na aproximação do discurso das equipes quanto à sua atividade.

Palavras-chave: jornalismo literário; jornalismo; literatura; interpretativo; voluntariado.

1 INTRODUÇÃO

A produção contemporânea do jornalismo pede dos repórteres duas características que possibilitam o sucesso editorial de um veículo: excelência no momento da apuração e rapidez na elaboração da matéria. Existem, porém áreas do jornalismo dedicadas a

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série), realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Recém-graduado em 2015 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: diogolocci@gmail.com

³ Líder Recém-graduada em 2015 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: m.maiarabarbosa@gmail.com

⁴ Orientadora da parte prática do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: liamleal@gmail.com

⁵ Orientadora da parte teórica do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: lucimargoncalves@uol.com.br

apurações mais cautelosas, contato com diversas fontes e escrita mais descritiva e vagarosa. Nesses casos, o jornalismo adequa-se aos conceitos do jornalismo literário.

“O jornalismo é fato da realidade. A literatura, da realidade somada à ficção. O jornalismo literário, logo, é uma miscelânea de ambos. Cumpre a missão de informar, preservando a essência jornalística, porém com ganho em vocabulário, estrutura narrativa e aprofundamento de conteúdo. Esse trinômio alicerça e ornamenta o texto que é levado ao leitor. E o jornalismo, enquanto retrato fiel da realidade inspira a literatura, esta, em escala menor, também acresce ao mesmo.” (WEISE, 2013, p. 3)

O formato do jornalismo literário não influi diretamente no tamanho dos textos, e sim na forma como são criados. O desuso do lead, pluralidade de fontes, a linguagem descritiva e elementos da ficção usados para explicar o real são algumas das características do jornalismo literário. Na elaboração de textos que sigam esses padrões é imprescindível lembrar que os elementos pertencentes a este gênero jamais devem subtrair a verdade.

“O jornalista literário não ignora o que aprendeu no jornalismo diário. Nem joga suas técnicas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais. Mas os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras coisas.” (PENNA, 2006, p. 7)

Em busca de novas experiências no âmbito literário, dois alunos do curso de jornalismo vivenciaram a rotina de três grupos de voluntários que realizam visitas humanitárias em hospitais caracterizados de palhaços para produzir um livro-reportagem. O resultado foi apresentado ao Trabalho de Conclusão de Curso dos estudantes em julho de 2015.

Os grupos escolhidos atuam em três diferentes regiões do estado de São Paulo. Um dos grupos que recebeu os estudantes foram os “Doutores Coloridos”, que visitam pacientes internados em quatro hospitais de Jacareí, no interior do estado. O trabalho começou em 2008 e conta com 20 voluntários. Para capacitar os novos *clowns*, palestras e workshops são oferecidos aos voluntários iniciantes.

As visitas concentram-se nas áreas da pediatria e oncologia dos hospitais. Além das palhaçadas, o grupo promove contação de histórias e leva músicas aos acamados, com cantigas antigas entoadas com violão e sanfona.

Em Mogi das Cruzes, o grupo da “Liga da Alegria” é o responsável pelas visitas no Hospital Luzia de Pinho Melo, hospital público e de referência na região do Alto Tietê. O grupo é formado por 40 estudantes ativos de medicina e psicologia que realizam as visitas para os pacientes internados na pediatria, na clínica médica e no setor da oncologia.

Já o projeto “Sou Alegria” prioriza o atendimento aos adultos e idosos hospitalizados em São Paulo. Criado em 2011, o grupo é formado por 22 pessoas. Entre os hospitais visitados, estão o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Hospital da Beneficência Portuguesa e a Santa Casa de São Paulo.

As visitas também focam na qualidade de vida dos funcionários dos hospitais e dos familiares de quem está hospitalizado para amenizar as adversidades emocionais durante o período de internação. Em paralelo às visitas, o grupo expandiu o trabalho e também oferece palestras, intervenções lúdicas e treinamentos em escolas, faculdades, prefeituras e empresas.

2 OBJETIVO

O presente do trabalho consiste em desvendar o modo de produção literária dentro do jornalismo, destacando suas funções e locais adequados para sua utilização. Com as observações colhidas junto aos grupos de voluntários, os relatos irão compor um livro-reportagem, com enfoque literário sobre o trabalho desenvolvido nas visitas humanitárias em hospitais, unindo a seriedade e a completitude de informações à linguagem literária e descritiva, que capacita maior imersão nos temas abordados e situa sua inevitável comoção a um texto factual.

Entre outros objetivos desse trabalho destaca-se também a importância de difundir os aspectos humanos, além de produzir um texto mais próximo da realidade vivenciada pelos voluntários, distanciando-se da intenção de puramente informar o leitor sobre o assunto. Por fim, objetiva-se também aproximar o público em geral do trabalho voluntariado realizado em hospitais, fazendo-o ter uma visão mais ampla do funcionamento das organizações e da sua importância no tratamento e/ou recuperação dos pacientes.

3 JUSTIFICATIVA

O jornalismo líquido, muito difundido nos dias de hoje quando se avalia a produção noticiosa da internet, é muito importante sob diversos aspectos. Oposto a isso, vê-se que a população, habituada a essas facilidades, não adere a importância de informações e textos que exigem maior tempo e capacidade interpretativa. Essas características são sinais do regime de culto ao consumo e também da sociedade líquida, como define Zygmunt Bauman, e que prioriza laços tênues e brevidade em muitos fatores cotidianos.

“O jornalismo líquido é justamente através dos fluxos, do trânsito no tecido social entre os diversos jornalisismos 'online' que se configuram na

web, que a notícia adquire visibilidade, relevância, discussão social. Notícias precisam ser recomendadas para circular, o que escapa ao controle dos profissionais do jornalismo e os obriga a olhar além dos muros das redações.” (RUBLECKI, 2012, p. 31)

Dessa forma, o jornalismo literário se apresenta como uma proposta informativa despreendida dos padrões massificados da produção de notícias. Quando um jornalista faz essa opção para um trabalho que está desenvolvendo, os impulsos que o movimentam serão, raramente, apenas os aprendidos nas redações.

“Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transformamos permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero, que também segue pelo inevitável caminho da infinita metamorfose. Não se trata da dicotomia ficção ou verdade, mas sim de uma verossimilhança possível. Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados. Não se trata nem de jornalismo, nem de literatura, mas sim de melodia.” (PENNA, 2006, p. 14)

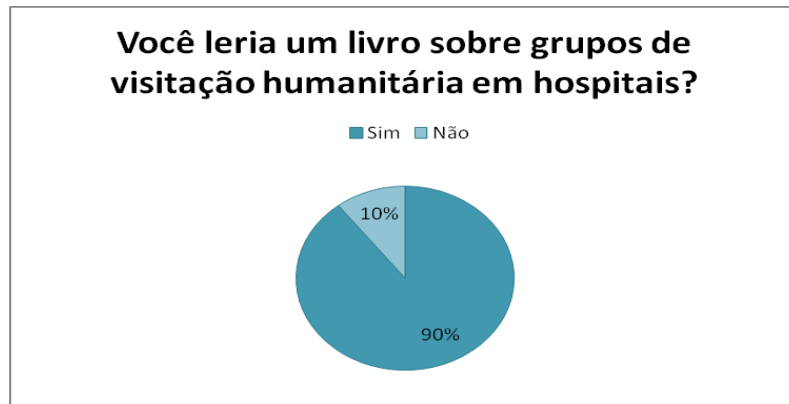
As angulações e estruturas do jornalismo literário contribui para uma sensação de proximidade, expansão da realidade e reinterpretções. O encontro do jornalismo com a literatura mais ilustra do que revela, deixando à cargo da literatura a criação de elementos que se conectarão com as demais informações e resultarão em um eficiente produto jornalístico. O jornalismo literário tem, portanto, a capacidade e função de fornecer novos olhares para os grupos de visitação humanitária em hospitais, que passariam facilmente despercebidos por grande parte da população em geral.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após uma ampla pesquisa sobre a importância do jornalismo literário, bem como suas estruturas e angulações, começou-se uma nova etapa de pesquisa. Era preciso avaliar qual seria o grau de interesse e aceitação da sociedade perante um livro-reportagem com enfoque literário do trabalho desenvolvido pelos grupos de visitações humanitárias em hospitais.

O primeiro passo foi uma pesquisa quantitativa de opinião, respondida aleatoriamente por 132 pessoas. O questionário foi estruturado com perguntas objetivas e dissertativas. A pesquisa abordava questionamentos referentes ao sexo, idade e escolaridade para traçar o perfil dos entrevistados. Outras cinco perguntas objetivas compunham o questionário para avaliar o conhecimento do público sobre tema.

Na pesquisa, 90% dos entrevistados responderam ter interesse na leitura de um livro-reportagem sobre o trabalho de visitação humanitária em hospitais, evidenciando a viabilidade do produto.



Com base nos resultados obtidos na pesquisa, optou-se pela elabora o de um livro-reportagem que preze pela descri o dos fatos narrados e personagens na presença de uma linguagem literária.

Após o levantamento das prioridades para a produ o do livro-reportagem, começou-se um trabalho de acompanhamento dos grupos durante as visitas realizadas. Ao longo de três meses, os estudantes participaram das visitas aos hospitais para colher suas observa es e produzir um material fotográfico que também iria compor o livro-reportagem.

Além de realizar as visitas com os voluntários, os pacientes e seus acompanhantes tiveram voz ativa para registrar suas impressões e depoimentos, muitos deles transcritos na íntegra no livro.

Anterior a isso, algumas entrevistas fora do ambiente hospitalar foram feitas para apurar quais eram as a es realizadas e o campo de atua o de cada grupo. Houve maior incidência de perguntas enfocadas na atua o pessoal de cada pessoa: como   feita as visita es, há quanto participa do projeto, qual   a importância que atribui a esse tipo de trabalho, quais foram os casos mais marcantes, entre outros.

Com personagens específicos, perguntou-se a origem do nome do seu personagem, qual fun o exercia antes da atua o nos hospitais, por exemplo. Ao todo, 14 membros colaboraram com depoimentos. Perguntas com as informa es básicas de cada entrevistado, bem como idade, profissão e nome, também compuseram as entrevistas.

As entrevistas foram abertas, sem pautas, para trazer   tona, de maneira natural, a história de cada personagem. Segundo PENA (2005, p.173), o “o jornalismo literário exige

uma espécie de mergulho de repórter naquilo que se deseja retratar, privilegiando a observação minuciosa em detrimento de gravadores e blocos de anotação”.

O processo de criação durou outros três meses e houve um desejo em privilegiar as histórias narradas, na íntegra, pelos entrevistados. Histórias de superação dos pacientes tiveram um espaço especial a fim de motivar outras pessoas que se encontram em situações semelhantes de internações. A observação feita pelos autores ajudou para contextualizar o ambiente e transcrever as emoções sentidas durante as entrevistas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro *30 Sorrisos por hora e outras Receitas Besteirológicas* totalizou 132 páginas. O título faz menção a uma das 'receitas médicas' distribuídas pelo Dr. Miojo, personagem do ator Clerson Pacheco, durante suas visitas aos seus pacientes. A ideia primordial foi ampliar a questão das receitas para os conselhos e procedimentos dados pelos demais palhaços aos pacientes atendidos por todas instituições citadas.

A arte da capa é de um dos personagens centrais da obra, o Dr. Miojo, do grupo Soul Alegria. Na foto, o palhaço que trabalha com enfoque em adultos e idosos, interage com uma senhora que é funcionária do hospital onde atua.

Os textos foram redigidos com espaçamento de 1,5 e a fonte utilizada foi Garamond tamanho 12. O papel utilizado na confecção do miolo foi o opaline bege, de 90g. Já a capa foi produzida em auto-almura de 240g e, após a impressão, recebeu plastificação fosca. O miolo também possui páginas impressas em papel foto, para melhorar a qualidade do material fotográfico do livro.

O prefácio foi escrito pela atriz Leona Cavalli, que também atua como voluntária em hospitais, vestida de palhaça. Os próprios autores criaram um texto de apresentação para o livro.

Os pacientes tiveram a identidade preservada tanto no texto e nas fotos. Para isso, utilizamos de nomes fictícios e os rostos não foram capturados nas fotografias.



Figura 1: Capa do livro “30 sorrisos por hora e outras receitas besteirológicas”

O material foi dividido em três partes que totalizam dez capítulos. A primeira (quatro capítulos) é enfocada nos personagens e histórias do grupo *Doutores Coloridos*. A segunda, de três capítulos, refere-se ao *Soul Alegria*. A parte que desfecha o livro, com histórias da *Liga da Alegria*, também possui três capítulos.

Cada capítulo traz a história de um (ou mais) personagem do grupo. O texto mescla as observações dos autores, com a descrição das visitas e fatos narrados pelos próprios personagens. No início de cada capítulo, a página da esquerda do livro é ocupada pela foto dos personagens que serão retratados no texto, que sempre começa na página da direita. Os títulos dos capítulos foram pensados em trocadilhos divertidos de acordo com as particularidades de cada personagem. São eles:

- O Sonho Colorido: no texto é apresentado o sonho que motivou o idealizador e fundador do projeto dos Doutores Coloridos, João Gonçalves;
- A Alegria que Estoura feito Pipoca: neste capítulo, o personagem principal é o Dr. Pipoca e suas peripécias são apresentadas ao leitor;
- Um anjo vindo do Céu: Ao contar a origem do nome do seu palhaço, Dr. Miguelito conta episódios emocionantes que já passou desde que integra os Doutores Coloridos;
- Farofinha, Torresmo e Grilo combinam com alegria: O texto faz menção aos três palhaços mais “agitados” do grupo de Jacaré;
- Dr. Miojo, a alegria instantânea: o texto de apresentação do fundador do Soul Alegria, descreve uma de suas visitas ao hospital e conta o início da empresa;
- Histórias que a vida conta: Dr. Miojo relembra histórias engraçadas e emocionantes dos pacientes que já acompanhou por longo tempo de internação em São Paulo;
- A Bianca mudou a minha vida: Emocionado, o ator conta a história de uma menina no qual precisou desenvolver técnicas especiais para entretê-la;
- Os superpoderes da Liga da Alegria: São apresentados os atuais participantes e os fundadores na Liga da Alegria;
- Uma mãe desajeitada: O capítulo é dedicado à formadora dos palhaços da Liga, Luciana Zittei
- Só vocês para me fazerem rir agora: No último capítulo é descrito a visita de dois voluntários da Liga da Alegria, Michael da Mata e Bianca Coutinho, ao Hospital Luzia de Pinho Melo, em Mogi.

Um encarte com 28 fotos dos três grupos também foi acrescentado ao final do livro. Cada foto possui uma legenda explicativa para que o leitor identifique os trabalhos realizados pelos três grupos apresentados.

6 CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que, em um mundo globalizado e repleto de informações rasas, a notícia tende a perder o caráter humanitário e conscientizador para se tornar produto rápido de consumo. O jornalismo-literário, menos representativo da indústria jornalística e mais próximo da contemplação dos fatos, é uma alternativa de preservação dum modo mais descritivo, detalhado e rico de se transmitir informação.

O livro desenvolvido a partir dessa pesquisa, *30 Sorrisos por hora e outras Receitas Besteirológicas*, foi criado para ser uma alternativa de acesso público a atividades pouco veiculadas na grande imprensa, como a de palhaços que visitam leitos de hospitais. A ação, difundida no país principalmente pelos Doutores da Alegria, é conhecida na grande imprensa, mas pouco se sabe, ainda sob a visão da imprensa, sobre os meandros da visita, seus efeitos quanto aos pacientes, familiares, acompanhantes, equipe médica etc.

A aproximação do material quanto ao público-alvo foi bem recepcionada e atingiu seu objetivo. Os grupos solicitaram exemplares para terem no seu acervo histórico e os leitores responderam positivamente à obra, relatando proximidade inédita e mais aprofundada sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEZ, Luciane Fassarella. **Consumo da informação na sociedade contemporânea**. <http://www.intercom.org.br/premios/2009/LucianeAgnéz.pdf> Acesso em 28 de Set. 2014

BARBOSA, LÍVIA. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2010.

BILL, Bruna Greicy. **Cartase midiática: a tragédia no jornalismo pós-moderno**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bill-jornalismo-jornalismo.pdf> Acesso em: 29 de Set. 2014

Código de Ética dos Jornalistas. Disponível em:
http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf
f Acesso em 29 de Set. 2014

FRADE, Fabiano Silveira. **A atração dos jornais sensacionalistas: uma análise dos elementos utilizados pelos jornais Super Notícia e Aqui na elaboração de suas capas.** .Net, Belo Horizonte, 2006.

Disponível em <<http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/fabianofrade.pdf>>
Acesso em 08 set. 2012.

FRANKE, Renato; TREVISOL, Márcio Giusti. **Mídia e democracia: as transformações da esfera pública na era da visibilidade midiática.**
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/596> Acesso em: 15 de Set. 2014

GUIMARÃES, Valéria. **Os dramas da cidade nos jornais de São Paulo na passagem para o século XX.** .Net, São Paulo, jan-jun 2007. Revista Brasileira de História. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100014>
Acesso em 08 set. 2012.

LOBO, Tiago. **Sobre o papel social do jornalismo.**
http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed743_sobre_o_papel_social_do_jornalismo Acesso em 28 de Set. 2014

MEDINA, Cremilda. **Notícia: Um produto à venda - Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial.** São Paulo: Ed Summus, 1978.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. **Gêneros jornalísticos: repensando a questão.**
<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF> Acesso em: 9 de Nov. 2014

NUNES, Gilcerlândia Pinheiro Almeida. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de Hiperconsumo.** <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/05/pdf/le01.pdf> Acesso em: 21 de Set. 2014

PENNA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito.**
<http://www.felipepena.com/download/jorlit.pdf> Acesso em: 12 de Set.2014

PENA, Felipe. **1000 perguntas- Jornalismo.** Rio de Janeiro: Editora Rio, 2005.

RUBLECKI, Anelise. **Jornalismo pós-moderno: uma discussão dos valores míticos na sociedade hiper-espetacular.** <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/anelise-jornalismo-pos-moderno.pdf> Acesso em: 15 de Set. 2014

SOBRINHO, Danilo Angrimani. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa.** São Paulo: Summus, 1995.

TOALDO, Mariângela Machado. **Sob o signo do consumo: status, necessidades e estilos.** <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2989/2271> Acesso em: 21 de Set. 2014

VIANNA, Tulio. **Do virtual ao Hiper-Real.** <http://tuliovianna.org/2014/05/19/do-virtual-ao-hiper-real/> Acesso em: 11 de Out. 2014

WEISE, Angélica Fabiane. **Para compreender o jornalismo literário.** http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario Acesso em: 12 de Set. 2014